

Obras a galope para conquistar votos

Presidente inicia um intenso programa de inaugurações por todo o país, mas nega estar em campanha pela reeleição

Marcelo de Moraes
Da equipe do Correio

Dia 26 de setembro de 1997. A 25km da cidade de Petrolina, no interior de Pernambuco, o presidente Fernando Henrique Cardoso participa da solenidade de inauguração do projeto de irrigação Maria Tereza. Incentivado pelos moradores locais, o presidente não resiste e sobe na garupa de um cavalo com jeitão de pangaré. Dá um pequeno galope e é aplaudido por um grupo de vaqueiros, ouvindo vivas à sua reeleição.

Sexta-feira passada. Fernando Henrique chega a Minas Gerais.

Passa menos de quatro horas no estado, mas cumpre agenda de candidato. Inaugura a usina hidrelétrica de Miranda, no município de Indianópolis. Ao seu lado estão o governador Eduardo Azeredo e os ministros das Minas e Energia, Raimundo Britto; da Saúde, Carlos Albuquerque; e do Trabalho, Paulo Paiva. Logo depois, segue para Uberlândia e inaugura o terminal do Poliduto Paulínia-Brasília, que servirá para fazer distribuição de combustível da Petrobras. Aos jornalistas, nega que esteja fazendo campanha.

Um ano antes da eleição presidencial, quando tentará um novo mandato de quatro anos, Fernando Henrique administra simultaneamente o país e o garimpo de votos.

O governo deflagrou um intenso programa de execução e conclusão de obras por todo o Brasil. São estradas, hidrovias, usinas, programas sociais. Obras de todos os tipos que começarão a sair do papel em tempo hábil para serem apresentadas aos eleitores antes de outubro de 1998. A explicação do presidente é a de que todas essas obras fazem parte do seu roteiro para governar o país adequadamente.

Somente no programa *Brasil em*

Ação, elaborado pelo governo em 1996, serão gastos cerca de R\$ 53,9 bilhões em 42 projetos. "São projetos fundamentais para o nosso país chegar ao ano 2000 em pleno desenvolvimento e praticando justiça social", afirmou Fernando Henrique Cardoso em agosto ao falar do programa.

Apesar do discurso, a preocupação do governo em realizar obras físicas se casa com o interesse dos eleitores. "O que mais dá voto no interior é construir estrada. Traz emprego, une cidades e produz progresso", afirma o deputado Inocêncio de Oliveira (PE), líder do PFL na Câmara.

Até mesmo os representantes da oposição concordam com o diagnóstico de Inocêncio. O senador José Eduardo Dutra (PT-SE), líder do bloco de oposição, inclui as obras de eletrificação rural entre as preferidas do eleitorado dos municípios do interior.

"Juntar energia e estrada sempre tem efeito forte numa votação. O Fernando Henrique, naturalmente, sabe disso e vai tentar faturar o que pode com suas obras para se reeleger", afirma.

Alguns ministros terão uma função especial: apresentar ao país os projetos patrocinados pelo chefe. O ministro dos Transportes, Eliseu Padilha (PMDB), recebeu o comando de uma "operação tapa-buracos" para consertar o maior número possível de estradas importantes. Padilha tem uma agenda de inaugurações quase tão puxada quanto a do presidente, e usa sua experiência política como deputado federal para apresentar as idéias de Fernando Henrique aos eleitores.

A obra de duplicação da Rodovia Fernão Dias (BR-381/São Paulo-Minas Gerais) foi dividida em várias etapas. Assim, uma parte da estrada estará duplicada até, no máximo, junho de 1998, e o restante entre novembro e dezembro. A obra está avaliada em mais de R\$ 1

Ed Ferreira/AE



O presidente Fernando Henrique em Uberlândia, na sexta-feira, cercado de crianças: caravana de ministros para inaugurar usina hidrelétrica e poliduto

bilhão. Em agosto, o próprio Fernando Henrique anunciou que a primeira fase da duplicação seria antecipada seis meses em relação ao prazo estipulado. A declaração foi feita no dia 12 de agosto, em discurso comemorativo ao primeiro ano de lançamento do programa *Brasil em Ação*.

DESENVOLVIMENTO

"Em 1998, o governo vai passar o ano inaugurando obras para poder apresentar nas eleições", critica o deputado Paulo Paim (PT-RS).

O senador Elcio Alvares (PFL-ES), líder do governo no Senado, rebate: "A população quer desenvolvimento. O governo não pode deixar de realizar seus projetos e paralisar a administração porque vai haver uma disputa eleitoral. As pessoas votarão na reeleição de Fernando Henrique porque querem manter a estabilidade econômica e acreditam no programa de

PRIORIDADES

Transporte	R\$ 4,6 bilhões
Energia	R\$ 3,4 bilhões
Comunicações	R\$ 16,6 bilhões
Agricultura	R\$ 10,3 bilhões
Turismo	R\$ 201 milhões
Habitação	R\$ 5,1 bilhões
Saneamento	R\$ 2,6 bilhões
Saúde	R\$ 2,3 bilhões
Educação	R\$ 1,7 bilhão
Emprego	R\$ 7,1 bilhões
Total	R\$ 53,9 bilhões

desenvolvimento que o presidente tem para o país".

Outro ministro com papel importante nesse processo é Paulo Renato de Souza, da Educação. Os programas *TV Escola* e *Toda Criança na Escola* têm ajudado o governo a faturar pontos na sua imagem. Antes da aprovação do projeto que permite a reeleição presi-

dencial, Paulo Renato chegou a ter seu nome estudado pelo governo como um possível candidato à sucessão de Fernando Henrique. Agora, comanda uma bem elaborada estratégia de marketing, com direito a enormes faixas apoiando o *Toda Criança na Escola* penduradas nas laterais dos Ministérios.

"São outdoors eleitorais. Só falta pendurar uma foto do Fernando Henrique junto", critica o deputado Paulo Bernardo (PT-PR).

DESEMPREGO

Para chegar forte nas eleições, o presidente sabe que precisa dar atenção especial ao problema do desemprego. Sem atacar o Plano Real, como fizeram equivocadamente em 1994, os partidos de esquerda anunciam o aumento do desemprego como seu principal trunfo na próxima eleição.

Em outubro, os números do desemprego em São Paulo se torna-

ram alarmantes, atingindo cerca de 1,4 milhão de pessoas.

Para contornar o problema, Fernando Henrique incluiu no *Brasil em Ação* o projeto "Proemprego". Serão R\$ 9 bilhões para promover a manutenção e a expansão dos postos de trabalho.

O Proemprego já tem disponíveis R\$ 6,7 bilhões em sua carteira de pedidos de financiamentos, sendo que 64% desses valores já estão contratados ou em fase de liberação.

Outro programa do governo nessa linha é o Proger, destinado a estimular a geração de 338 mil empregos. Serão R\$ 2,1 bilhões separados para esse projeto.

"É claro que o governo tem dificuldades. Mas está fazendo muita coisa para resolver seus problemas", afirma o deputado Aécio Neves (MG), líder do PSDB na Câmara. "O governo vive falando em geração de empregos. Eu só vejo o desemprego aumentar", critica José Eduardo Dutra.